

Manejo de fratura coronária e subluxação na dentição decídua: relato de caso

Giovanna Lima FORTUNATO, Gabriela Leal FERNANDES, Marcelle DANELON

Introdução: O trauma dentário acomete sobretudo crianças entre 2 a 4 anos de idade, com prevalência de dentes anteriores superiores. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico de fratura corono-esmalte e subluxação na dentição decídua, bem como suas complicações clínicas, radiográficas e conduta clínica. **Conduta Clínica:** Paciente do sexo feminino, 2 anos e 8 meses de idade, compareceu à Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-FOA/UNESP, cuja mãe relatava o aparecimento de “bolinha” na região superior do dente 51 e fratura corono-esmalte. Durante a anamnese mãe relatou que a criança havia caído há 1 mês e batido o dente 51 apresentando sangramento, leve deslocamento e fratura corono-esmalte, e que segundo a odontopediatra que atendeu a criança no momento do trauma a informou que tratava-se de subluxação, e que como conduta clínica deveria ser o acompanhamento. Ao exame clínico observou-se alteração na coloração do dente 51 e presença de fístula na região. Ao exame radiográfico foi possível observar início de reabsorção radicular e lesão periapical denotando necrose pulpar. O plano de tratamento instituído foi o tratamento endodôntico do dente 51, seguido pelo acompanhamento clínico e radiográfico do mesmo. Após 8 dias criança retornou sem a presença da fístula, mostrando a eficácia do tratamento instituído. **Conclusão:** Conclui-se portanto que embora a subluxação possa trazer danos ao dente decíduo, quando é diagnosticado precocemente a alteração, é passível de tratamento efetivo e satisfatório, levando à preservação do dente até o momento de sua exfoliação.

DESCRITORES: : Dente decíduo; fístula; traumatismos dentários.